

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Maria Fabrícia Ribeiro ¹
Gardner de Andrade Arrais ²

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma importante experiência para a formação inicial do professor, especialmente pela oportunidade de aprofundamento de conteúdos, interação entre orientador, monitor e estudantes e reflexão sobre as metodologias de ensino. A experiência de monitoria é um dos meios de aproximação com a docência desde o início da graduação, ela oportuniza aos futuros educadores aprender a complexidade e a ambiguidade da docência e também proporciona uma relação de cooperação entre professor e monitor, o que aprimora a aprendizagem de ambos (Amorim *et al.*, 2012).

Considerando sua importância, este resumo apresenta relato de experiência de monitoria no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, área Ciências da Natureza (LEDOC), da Universidade Federal do Piauí – UFPI, na disciplina Relações Étnico-raciais. O Programa de Monitoria da graduação, na Universidade Federal do Piauí (UFPI), tem como objetivos “contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico nos cursos de graduação; criar condições para que os alunos possam contribuir no desenvolvimento de atividades didáticas, agindo como colaboradores da produção acadêmica; incentivar a carreira docente; e promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes” (UFPI, 2015).

O contexto onde a experiência de monitoria aconteceu, a LEDOC, é organizada sob os princípios da Pedagogia da Alternância, que divide cada período letivo em Tempo Universidade e Tempo Comunidade, o que possibilita o diálogo entre conhecimentos científicos e saberes da experiência, considerando a realidade dos sujeitos envolvidos nas ações educativas. É nesse cenário que se inicia a constituição da identidade docente, ainda na formação inicial, imbricada ao mundo de vida dos sujeitos do campo. Esta formação é situada não como uma iniciativa pontual e temporária, mas como nos alerta Arroyo (2007), como responsabilidade pública da universidade de, assumindo as especificidades e necessidades dos

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, área Ciências da Natureza (LEDOC), da Universidade Federal do Piauí - UFPI, fabriciafnt15@gmail.com;

² Professor orientador: Doutorado em Educação, Curso de Licenciatura em Educação do Campo, área Ciências da Natureza (LEDOC) - UFPI, gardner@ufpi.edu.br.



sujeitos de direito, promover a formação de educadores comprometida com o desenvolvimento do campo.

A experiência de monitoria na disciplina Relações Étnico-raciais assume ainda mais relevância na formação desse educador, pois contribui para a consolidação de práticas pedagógicas voltadas para a valorização da diversidade cultural presente no campo, para o enfrentamento do racismo estrutural impregnado na sociedade e para a construção de uma educação antirracista em escolas do campo.

O objetivo deste trabalho, portanto, é refletir sobre a experiência de monitoria na disciplina Relações Étnico-raciais, destacando suas contribuições para a constituição da identidade docente na LEDOC.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência que, de acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 64), “[...] em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítico-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)”.

A monitoria ocorreu durante o período letivo 2025.1, envolvendo acompanhamento das aulas, apoio aos estudantes, organização de materiais de estudo, apoio e participação em discussões e atuação nas atividades propostas. As reflexões foram registradas e posteriormente sistematizadas, possibilitando uma análise crítico-reflexiva sobre o papel da monitoria na formação inicial do educador do campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores é um processo que engloba diversas fases e múltiplos saberes e dimensões. Para Pimenta (1996), a formação de professores mobiliza conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, desenvolvendo nos alunos a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. A monitoria, nesse sentido, configura-se como um espaço de mediação entre teoria e prática, no qual o futuro professor aprende a refletir sobre seu papel, sobre as metodologias de ensino e sobre as demandas da realidade



educativa.

Já Nóvoa (2019), ao discutir a profissão docente, defende a ideia de substituir as listas intermináveis de conhecimentos e competências a serem adquiridas pelo professor por uma atenção concentrada no modo como construímos uma identidade profissional, no modo como cada pessoa constrói o seu percurso no interior da profissão docente. A monitoria é um desses espaços, pois coloca o estudante em contato direto com a docência, permitindo-lhe atuar como sujeito ativo no processo formativo, analisando inclusive a sua própria atuação.

Quando o foco é o componente curricular Relações Étnico-raciais, acrescenta-se à formação pautas urgentes e amplas, que abarcam o conjunto da sociedade com vistas a superação do racismo estrutural. Nesse sentido, entender a docência como profissão capaz de transformar os sujeitos e a sociedade é essencial. Afinal, como afirma Freire (2005, p. 41), “transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens”.

Nesse contexto, a monitoria amplia a possibilidade de compreender as especificidades culturais e históricas dos diferentes povos do campo, além de fortalecer o compromisso com uma educação antirracista.

Portanto, a monitoria não apenas auxilia no processo pedagógico imediato, mas também favorece a constituição da identidade docente comprometida com a transformação social e com a valorização da diversidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina Relações Étnico-raciais foi organizada com atividades e metodologias de ensino diversificadas, como: exposições dialogadas, estudo de textos e fichamento, elaboração de projeto de intervenção escolar sobre racismo, abordagem e discussão de conceitos, discussão de vídeos, exploração de documentos normativos e produção de fanzine. Dos textos propostos para estudo destaca-se o livro de Djamila Ribeiro, *Pequeno Manual Antirracista*, que incentiva o autoconhecimento e a prática antirracista no cotidiano das pessoas, abordando temas como privilégios da branquitude, representatividade na mídia, a importância de questionar a cultura e outros.

A monitoria, ao promover um espaço de mediação entre teoria e prática, configurou-se como uma experiência formativa essencial na construção da identidade docente no contexto da LEDOC. Foi possível perceber que o papel da monitora não foi apenas de auxiliar nas atividades propostas, mas de atuar como coadjuvante no processo de ensino-aprendizagem,



participando ativamente da execução de atividades e práticas pedagógicas.

Além disso, a experiência permitiu compreender, de forma mais aprofundada, a importância da educação das relações étnico-raciais no ambiente escolar e como isso interfere no processo de construção de uma educação antirracista, inclusiva e pluralista. As metodologias diversificadas empregadas na disciplina favoreceram momentos de escuta, diálogo e construção coletiva do conhecimento, promovendo reflexões significativas.

Nesse sentido, a monitoria contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais à docência, como a capacidade de análise crítica das práticas pedagógicas, a sensibilidade para lidar com as diversidades culturais e étnicas e a habilidade de articular teoria e prática de forma contextualizada e comprometida com a transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a aprendizagem da docência durante a graduação é enriquecida com a experiência da monitoria, oportunidade em que o monitor experimenta maior proximidade com o docente (orientador) e com os estudantes para aprender a planejar e organizar o processo educativo, metodologias de ensino, conteúdos disciplinares, a relação professor-aluno e outras particularidades da docência.

A experiência de monitoria na disciplina Relações Étnico-Raciais, além de favorecer a formação docente crítica, contribuiu para reafirmar o compromisso com uma educação inclusiva, plural e antirracista, especialmente no contexto da Educação do Campo.

Assim, a experiência de monitoria se configura como espaço de amadurecimento pessoal e profissional, no qual o futuro profissional é convidado a repensar continuamente o seu papel na construção de uma educação mais justa, inclusiva e significativa. Esse percurso formativo favorece o desenvolvimento de uma consciência crítica a respeito das práticas pedagógicas, aprendendo que ensinar é também um ato político e ético, comprometido com a transformação social.

Desse modo, o processo vivenciado na monitoria confirma-se como um exercício de escuta, diálogo e partilha dos saberes, essenciais à constituição de uma docência humana e comprometida com as diversidades.

Palavras-chave: Identidade docente, Monitoria, Relações Étnico-raciais, Educação do Campo.



REFERÊNCIAS

AMORIM, R. M. de; LIRA, T. H. de; OLIVEIRA, M. P. de; PALMEIRA, A. P. O papel da monitoria para a formação de professores: cenários, itinerários e possibilidades no contexto atual. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 33–47, 2016. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/100>. Acesso em: 29 out. 2025.

ARROYO, M. G. Política de formação de educadores(as) do campo. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jL4tKcDNvCggFcg6sLYJhwG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 28 out. 2025.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 29 out. 2025.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551996000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2025.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

UFPI. Universidade Federal do Piauí. **Resolução do CEPEX/UFPI N° 076 de 09 de junho de 2015**. Regulamenta o Programa de Monitoria para os Cursos de Graduação da UFPI. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/CAC/RESOLUCAO_76_201520180409143620.pdf. Acesso em: 29 out. 2025.

